



EVENTRAÇÃO PARACOSTAL EM CANINO

PAULA CAROLINE MENEZES PINTO

RESUMO

A eventração paracostal em cães é uma condição rara e pouco descrita na literatura veterinária, caracterizada pelo rompimento da musculatura abdominal lateral, onde o conteúdo herniado se aloja no tecido subcutâneo, enquanto a pele mantém sua integridade. Essa condição geralmente está associada a traumas graves, como acidentes automobilísticos, ataque de outros animais entre outros. Este relato de caso tem como objetivo descrever a abordagem diagnóstica e terapêutica de um cão que desenvolveu eventração paracostal após sofrer um trauma por mordedura de outro canino, enfatizando a importância de um diagnóstico preciso e de uma intervenção cirúrgica eficaz. O paciente, um cão macho de 4 anos, foi atendido com histórico de mordedura por outro canino, apresentando dor abdominal e diversas perfurações por mordedura no corpo. Inicialmente a eventração não estava desenvolvida, levando ao diagnóstico 10 dias após o atendimento inicial. O diagnóstico foi confirmado por exame físico e ultrassonografia, que evidenciou protrusão do rim esquerdo na região subcutânea, além do rompimento da musculatura abdominal lateral. O tratamento cirúrgico consistiu na reposição do órgão herniado e no fechamento do defeito na parede abdominal por meio de técnicas de sutura, sem a necessidade de enxertos. Durante o procedimento, foi realizada uma cuidadosa reconstrução dos tecidos, garantindo a restauração da anatomia funcional da região afetada. O pós-operatório incluiu controle rigoroso da dor, uso de antibióticos e acompanhamento clínico com ultrassonografia para monitorar a recuperação. A recuperação do paciente foi satisfatória, sem sinais de complicações, como peritonite ou encarceramento renal, que são complicações associadas a essa condição. Este caso ressalta a necessidade de uma intervenção cirúrgica precoce para evitar complicações graves e a relevância de técnicas de sutura adequadas em casos de grandes defeitos musculares. Conclui-se que, apesar de rara, a eventração paracostal deve ser considerada como diagnóstico diferencial em cães com histórico de trauma abdominal, sendo a cirurgia o tratamento de escolha, com prognóstico favorável quando realizada prontamente.

Palavras-chave: Trauma; Abdômen; Hérnia; Diagnóstico; Cirurgia

1 INTRODUÇÃO

A eventração paracostal em cães é uma condição incomum. Ocorre devido à avulsão dos músculos oblíquo externo e transversos do abdômen de sua inserção nas costelas, resultando no deslocamento de vísceras abdominais para o tecido subcutâneo, lateralmente à parede torácica mantendo a integridade da pele. Entretanto, há escassas descrições dessa condição na espécie canina na literatura disponível (Rocha e Arias 2020). Essa afecção é frequentemente associada a traumas, como atropelamentos, mordeduras ou quedas de grandes alturas, que geram danos à musculatura abdominal. Embora seja incomum, essa condição pode levar a complicações graves, como encarceramento ou necrose de órgãos, sendo necessária intervenção imediata para prevenir desfechos fatais (Oliveira 2020). O diagnóstico da eventração paracostal é desafiador, especialmente pela sua apresentação clínica variável, que pode incluir dor abdominal, edema local e protrusão subcutânea de órgãos internos.

Exames de imagem, como a ultrassonografia, são essenciais para confirmar a extensão do defeito e determinar o tratamento cirúrgico adequado. Na literatura veterinária, há poucas descrições detalhadas sobre os métodos cirúrgicos para reparar essa condição, o que destaca a necessidade de relatar novos casos e as abordagens terapêuticas adotadas (Trindade *et al.*, 2013). O presente trabalho tem como objetivo relatar o evento incomum de eventração paracostal do rim em um canino, enfatizando os aspectos clínicos e cirúrgicos aplicados no caso.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Foi atendido na clínica veterinária um canino da raça Pinscher, com 4 anos de idade, que havia sido atacado por outro cão aproximadamente 20 dias antes da consulta. No atendimento inicial, o paciente apresentava diversas lesões por mordedura na região dorsal e lateral do abdômen, com sinais de infecção e inflamação, além de um nível de dor moderado. Para permitir uma adequada limpeza dos ferimentos, o cão foi sedado. Na avaliação da musculatura abdominal, não foram observados sinais de rompimento.

Diante da situação, foi instituída uma terapia com antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides. O tutor foi orientado a retornar em 10 dias para uma nova reavaliação. Durante essa consulta de retorno, foi notado um aumento de volume na região do flanco esquerdo do paciente, levantando a suspeita de eventração.

Para confirmar o diagnóstico, foi realizada uma ultrassonografia abdominal, que confirmou a presença de eventração, com o conteúdo herniado identificado como sendo o rim esquerdo. Os demais órgãos estavam em suas posições habituais, e o paciente não apresentava alterações em parâmetros vitais, mantendo uma rotina sem alterações significativas.

Dando sequência ao tratamento, iniciamos o pré-operatório solicitando exames laboratoriais, incluindo hemograma completo, dosagem de ureia, creatinina, ALT e FA. Esses exames foram essenciais para avaliar a condição geral do paciente e garantir que ele estivesse em condições adequadas para a cirurgia. Após a avaliação dos exames o paciente foi liberado para o procedimento cirúrgico.

O paciente foi submetido ao protocolo anestésico que incluiu fármacos tranquilizantes como a acepromazina 0,02mg/kg e metadona 0,3mg/kg por via intramuscular, indução anestésica com propofol em bôlus e manutenção com isoflurano em oxigênio. Como antimicrobianos profilático foi administrado cefazolina 22mg/kg por via endovenosa 30 minutos antes do procedimento cirúrgico.

Após a ampla tricotomia, a antisepsia local foi realizada com solução de clorexidina 2% e álcool 70%. Foi realizada uma incisão paracostal sob o local da eventração e imediatamente foi avaliado o rim esquerdo, durante a manipulação observou-se que o órgão não apresentava alterações macroscópicas significativas, indicado que não havia comprometimento vascular ou necrose. Entretanto havia tecidos necróticos aderido ao córtex renal, que necessitou de desbridamento cauteloso.

Após a confirmação da viabilidade do rim, o mesmo foi delicadamente reposicionado em sua topografia correta dentro da cavidade abdominal, após iniciou-se a herniorrafia para fechar os grupos musculares afetados. Para isso, foi realizado o padrão de sutura Lembert, que proporciona boa fixação dos tecidos e reduz a tensão nas bordas do defeito. O fio de sutura escolhido foi o polidioxanona 2-0, por tratar-se de um material monofilamentar, absorvível e com tempo adequado de tensão. Após o fechamento do defeito, foi realizada redução do espaço morto com sutura contínua e fio polidioxanona 4-0 e rafia da pele com pontos isolados com fio de nylon 4-0.

Ao término do procedimento o paciente foi encaminhado para sala de recuperação onde sua condição física foi monitorada, até a total recuperação anestésica. Neste caso o manejo da dor e controle da contaminação bacteriana foi uma prioridade, por isto foi administrado

cloridrato de tramadol 4mg/kg BID, meloxicam 0,1mg/kg SID, Cefalexina 22mg/kg BID. O tutor recebeu as orientações sob os cuidados pós-operatórios em casa, após 15 dias do pós cirurgico o paciente retornou para retirada dos pontos. Foi realizado uma ultrassonografia para reavaliação e a musculatura afetada estava em processo cicatricial, sem grandes alterações. Neste caso a recuperação do paciente foi satisfatória e não houve complicações durante o tratamento ou após o término dele.

3 DISCUSSÃO

A eventração paracostal, como observado neste caso, é uma condição rara em cães, frequentemente associada a traumas, como mordeduras ou acidentes que resultam em lesões na parede abdominal. A lesão muscular, no entanto, pode demorar dias ou semanas para se manifestar clinicamente, o que dificulta o diagnóstico precoce. No presente caso, o ataque por outro cão, ocorrido 20 dias antes da consulta.

O diagnóstico por imagem, especialmente a ultrassonografia, mostrou-se essencial para confirmar a eventração, identificar o órgão herniado e descartar outras complicações, como lesões em órgãos adjacentes. Embora a tomografia computadorizada seja frequentemente recomendada em casos de hérnias complexas, a ultrassonografia foi suficiente para este diagnóstico.

A escolha pela correção cirúrgica foi fundamentada na literatura, que aponta que a intervenção precoce pode evitar complicações, como encarceramento ou necrose do órgão herniado (Oliveira 2020).

No presente caso, o rim esquerdo, herniado pela parede abdominal lateral, não apresentava alterações macroscópicas, o que favoreceu o prognóstico cirúrgico. A técnica de sutura utilizada, com o uso de fio absorvível (PDS 2-0), seguiu padrões amplamente aceitos para a reparação de grandes defeitos musculares, proporcionando resistência e suporte ao local da lesão durante o processo de cicatrização (Oliveira, 2020).

Em alguns casos pode ser necessário o uso de malhas sintéticas ou retalho muscular para promover o fechamento adequado do defeito (Rocha e Arias 2023).

Um dos principais desafios enfrentados neste caso foi a demora para o diagnóstico definitivo. A ausência de sinais de rompimento muscular na avaliação inicial contribuiu para uma identificação tardia da eventração. Esse aspecto é consistente com relatos na literatura que mencionam a dificuldade de detectar lesões musculares imediatamente após o trauma, especialmente em pacientes com múltiplas lesões superficiais (DE *et al.*, 2022).

Outro ponto relevante é a evolução clínica satisfatória do paciente, sem recidivas ou complicações pós-operatórias graves, o que reflete a eficácia da técnica cirúrgica adotada. No entanto, é importante considerar que casos de eventração paracostal, apesar de raros, podem apresentar complicações significativas se não tratados adequadamente. A rápida intervenção cirúrgica e o manejo pós-operatório adequado são determinantes para um bom prognóstico (Rocha e Arias 2023).

Apesar do sucesso no manejo deste caso, é válido destacar algumas limitações, como a falta de técnicas de imagem mais avançadas, como a tomografia, que poderiam fornecer uma avaliação mais detalhada da extensão da lesão. Entretanto, a utilização da ultrassonografia foi suficiente para a conduta terapêutica adotada.

Concluindo, o presente relato reforça a importância da inclusão da eventração paracostal no diagnóstico diferencial de cães que apresentem aumento de volume abdominal após trauma, uma vez que a correção cirúrgica precoce pode evitar complicações severas e garantir a recuperação satisfatória do paciente.

4 CONCLUSÃO

O presente caso de eventração paracostal em um canino demonstra a importância de um

diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica adequada para evitar complicações graves. A ultrassonografia foi fundamental para a confirmação do diagnóstico, possibilitando o planejamento cirúrgico e a escolha da técnica adequada. A abordagem cirúrgica com reposicionamento do rim herniado e a utilização de suturas resistentes permitiram uma recuperação satisfatória, sem recidivas ou complicações pós-operatórias.

No entanto, uma das principais limitações do caso foi o tempo entre o trauma inicial e o diagnóstico definitivo, o que ressalta a necessidade de uma avaliação cuidadosa e acompanhamento rigoroso em pacientes com histórico de trauma. A contaminação bacteriana oriunda do trauma por mordedura, foi um grande desafio ao processo cicatricial das feridas, principalmente da ferida cirúrgica.

Futuras perspectivas incluem a necessidade de mais relatos de casos similares na literatura veterinária, para maior compreensão da condição e padronização de condutas terapêuticas. Além disso, o uso de técnicas minimamente invasivas poderia ser explorado como uma alternativa para a correção de hérnias e eventrações abdominais em animais.

REFERÊNCIAS

DE, K. et al. Eventração para costal em felino: Relato de caso. **PubVet**, v. 16, n. 08, 3 ago. 2022.

ROCHA, Nadyne Lorryne Farias Cardoso; ARIAS, Mônica Vicky Bahr. Eventração paracostal de útero gravídico em cadela. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 48, n. 1, p. 582, 2020.

OLIVEIRA, Kenikywaynne Kerowaynne Felix do Nascimento et al. Eventração para costal em felino: Relato de caso.

FARIAS, L.; BAHR, V. Paracostal Eventration of a Pregnant Uterus in a Bitch. v. 48, 14 dez. 2020.

TRINDADE, A.B.; BASSO, P.C.; GONÇALVES, M.C.; LIMA, G.A.; GERARDI, D.G.; BECK, C.A.C.; CONTESINI, E.A.; BRUN, M.V. Laparoscopic paracostal herniorrhaphy in a dog: case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.6, p.1641-1646, 2013.